



A vacina contra a Covid-19 desenvolvida pela [Universidade de Oxford](#) e pela farmacêutica AstraZeneca teve 79% de eficácia na prevenção de casos sintomáticos da doença, anunciaram a empresa e a universidade nesta segunda-feira (22).

Entre participantes com mais de 85 anos, a eficácia foi de 80%

A vacina também se mostrou segura e teve **100% de eficácia contra casos graves e contra aqueles que exigem hospitalização** dos pacientes.

Com os novos dados, a AstraZeneca deve solicitar autorização para uso emergencial nos Estados Unidos (*veja detalhes ao final da reportagem*). No Brasil, a vacina [e o registro definitivo](#) concedido há dez dias pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária ([Anvisa](#)) e já é aplicada desde janeiro.

Os dados significam que, nos testes, a vacina conseguiu reduzir em 79% a proporção de casos sintomáticos que ocorreriam se as pessoas não tivessem

sido vacinadas. Da mesma forma, significa que conseguiu evitar todos os casos graves da doença, além de hospitalizações no grupo vacinado que ocorreriam se as pessoas não tivessem sido vacinadas.

Os testes, de fase 3, foram feitos com 32.449 voluntários nos Estados Unidos, no Chile e no Peru. [Na fase 3](#), os cientistas analisam a segurança e a eficácia de uma vacina em larga escala, normalmente com milhares de voluntários.

A vacina de Oxford é dada em duas doses. Nesses testes, elas foram aplicadas com 4 semanas de diferença, mas outros ensaios, anteriores, mostram que, [se as doses forem dadas com um intervalo de até 12 semanas, a efic&aaacute;cia da vacina pode ser ainda maior](#). Esse intervalo de 12 semanas é o que está sendo feito na vacinação no Brasil.

Os testes

A cada duas pessoas que receberam a vacina, uma recebeu um placebo (substância inativa) para servir de grupo controle. Nem os cientistas nem os participantes sabiam quem estava recebendo a vacina e quem recebia o placebo. As pessoas foram distribuídas de forma aleatória (randomizada) em cada grupo.

Dos 32.449 voluntários que participaram dos testes, 141 tiveram sintomas de Covid-19.

Cerca de 20% dos voluntários tinham 65 anos ou mais, e cerca de 60% tinham comorbidades associadas a um risco maior de complicação para a Covid-19, como diabetes, obesidade severa e doenças cardíacas.

Um estudo preliminar feito por pesquisadores brasileiros e da Universidade de Oxford divulgado na quinta-feira (18) apontou que [as vacinas de Oxford e da Pfizer foram eficazes contra a variante brasileira do coronavírus](#), identificada pela primeira vez em Manaus, a P.1.

Sem relação com coágulos

A AstraZeneca afirmou, na divulgação dos resultados da pesquisa, que não encontrou "nenhum risco maior de trombose [formação de coágulos]" entre os 21.583 participantes que receberam pelo menos uma dose da vacina.

Há cerca de duas semanas, a aplicação da vacina de Oxford [foi suspensa em alguns países da Europa](#) por causa de casos suspeitos de formação de coágulos após a vacinação.

Após uma análise, entretanto, a agência de medicamentos da União Europeia concluiu que a vacina era "[segura e eficaz](#)". A agência também disse que vai continuar a acompanhar e analisar os dados de vacinação no continente, mas que os benefícios da aplicação da vacina superam os riscos.

Na sexta-feira (19), o Comitê Consultivo Global sobre Segurança de Vacinas da Organização Mundial de Saúde ([OMS](#)) divulgou um parecer afirmando que nenhuma relação havia sido estabelecida entre qualquer vacina contra a Covid e trombose.

O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, [pediu aos países que continuassem usando a vacina](#).

Uso nos EUA

Com os novos dados, a AstraZeneca deve pedir aprovação de uso emergencial da vacina nos Estados Unidos. O país já tem três vacinas aprovadas contra a Covid-19: a da Pfizer, a da Moderna e a da Johnson.

Se a vacina de Oxford obtiver autorização de uso, é improvável que fique disponível antes de maio, avaliou o jornal americano "The New York Times". Até então, as autoridades americanas preveem que as outras três fabricantes estarão produzindo doses suficientes para todos os adultos do país. Por isso, as doses da vacina britânica poderão não ser necessárias.

Até a manhã de domingo (21), 44 milhões de pessoas haviam sido completamente vacinadas (com ambas as doses de alguma vacina) contra a Covid-19 nos EUA, segundo o Centro de Controle de Doenças (CDC) do país. No Brasil, [4,1 milões de pessoas receberam as duas doses de algum imunizante](#)

Fonte: G1